

Inserção profissional em Medicina Veterinária: Um olhar sobre os desafios dos recém-formados

Professional insertion in Veterinary Medicine: A look at the challenges faced by recent graduates

Inserción profesional en Medicina Veterinaria: Una mirada a los desafíos de los recién egresados

Recebido: 12/11/2025 | Revisado: 22/11/2025 | Aceitado: 23/11/2025 | Publicado: 24/11/2025

Thais Sabino Benetti

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1275-7395>

Centro Universitário Mauricio de Nassau, Brasil

E-mail: thaisdrivevet@gmail.com.br

Mayra Menegueli Teixeira¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6369-958X>

Centro Universitário Mauricio de Nassau, Brasil

E-mail: profa.mvmayra@gmail.com

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo analisar as principais dificuldades enfrentadas por médicos-veterinários recém-formados ao ingressarem no mercado de trabalho, considerando aspectos relacionados à formação acadêmica, às exigências profissionais e às condições socioeconômicas da área. A pesquisa foi desenvolvida com base em um questionário aplicado a egressos do curso de Medicina Veterinária no estado de Rondônia em universidades pública e particular, buscando compreender suas percepções sobre os desafios iniciais da inserção no Mercado de trabalho. Observou-se que a falta de experiência prática durante a graduação, a insegurança pessoal diante das responsabilidades clínicas e a alta competitividade do mercado são fatores recorrentes que dificultam o início da carreira. Além disso, o investimento financeiro necessário em cursos complementares, especializações e equipamentos é apontado como um obstáculo significativo para a consolidação profissional. Constatou-se ainda que o apoio institucional ao egresso é limitado, sendo necessário fortalecer as políticas educacionais voltadas à transição entre a vida acadêmica e o exercício profissional. Programas de residência, mentorias e parcerias com o setor produtivo podem representar estratégias eficazes para reduzir esse distanciamento. Conclui-se que a integração entre ensino, prática e mercado é fundamental para o fortalecimento da Medicina Veterinária, garantindo a formação de profissionais mais preparados, éticos, autônomos e comprometidos com o bem-estar animal e com o desenvolvimento social. Dessa forma, este estudo contribui para reflexões acerca da importância de um ensino veterinário mais dinâmico e conectado às reais demandas do mundo do trabalho contemporâneo.

Palavras-chave: Competências profissionais; Empreendedorismo veterinário; Capacitação continuada.

Abstract

This study aimed to analyze the main difficulties faced by recently graduated veterinary physicians when entering the labor market, considering aspects related to academic training, professional requirements, and the socioeconomic conditions of the area. The research was developed based on a questionnaire applied to graduates of the Veterinary Medicine course in the state of Rondônia from both public and private universities, seeking to understand their perceptions of the initial challenges of labor market insertion. It was observed that the lack of practical experience during graduation, personal insecurity when facing clinical responsibilities, and the high market competitiveness are recurring factors that hinder the start of their careers. Furthermore, the necessary financial investment in complementary courses, specializations, and equipment is pointed out as a significant obstacle to professional consolidation. The study also found that institutional support for graduates is limited, making it necessary to strengthen educational policies aimed at the transition between academic life and professional practice. Residency

¹ Docente do Centro Universitário Mauricio de Nassau - Cacoal, Brasil.

programs, mentorships, and partnerships with the productive sector can represent effective strategies to reduce this gap.

Keywords: Professional competences; Veterinary entrepreneurship; Continuing education.

Resumen

El presente trabajo tuvo como objetivo analizar las principales dificultades enfrentadas por los médicos veterinarios recién graduados al ingresar al mercado laboral, considerando aspectos relacionados con la formación académica, las exigencias profesionales y las condiciones socioeconómicas del área. La investigación se desarrolló con base en un cuestionario aplicado a egresados del curso de Medicina Veterinaria en el estado de Rondônia, provenientes de universidades públicas y privadas, buscando comprender sus percepciones sobre los desafíos iniciales de la inserción en el mercado laboral. Se observó que la falta de experiencia práctica durante la carrera, la inseguridad personal frente a las responsabilidades clínicas y la alta competitividad del mercado son factores recurrentes que dificultan el inicio de la carrera. Además, la necesaria inversión financiera en cursos complementarios, especializaciones y equipos se señala como un obstáculo significativo para la consolidación profesional. También se constató que el apoyo institucional al egresado es limitado, siendo necesario fortalecer las políticas educativas orientadas a la transición entre la vida académica y el ejercicio profesional. Programas de residencia, mentorías y alianzas con el sector productivo pueden representar estrategias eficaces para reducir este distanciamiento. Se concluye que la integración entre enseñanza, práctica y mercado es fundamental para el fortalecimiento de la Medicina Veterinaria, garantizando la formación de profesionales más preparados, éticos, autónomos y comprometidos con el bienestar animal y con el desarrollo social. De esta forma, este estudio contribuye a reflexionar sobre la importancia de una enseñanza veterinaria más dinámica y conectada a las demandas reales del mundo laboral contemporáneo.

Palabras clave: Competencias profesionales; Emprendimiento veterinario; Capacitación continua.

1. Introdução

A medicina veterinária configura-se uma profissão de ampla relevância social, científica e econômica, com atuação direta na saúde animal, segurança alimentar, controle de zoonoses e no desenvolvimento agroindustrial. É necessário entender o papel fundamental do profissional médico veterinário na sociedade, para compreender seu valor (Batistella, 2007; Castro, 2016).

Os estudantes do ensino superior enfrentam diversos desafios ao longo de toda a sua trajetória acadêmica, variando em intensidade de acordo com a percepção individual de cada um (Barros, 2015). Entre as principais dificuldades relatadas durante a graduação, destacam-se: dificuldades relacionadas aos docentes (como métodos de ensino, exigências excessivas e falta de empatia, mencionadas com maior frequência), afastamento da família, questões emocionais e obstáculos no processo de aprendizagem. (Dias, 2019)

A inserção no mercado de trabalho representa uma das etapas mais desafiadoras da trajetória profissional do médico-veterinário. Recém-formados frequentemente se deparam com barreiras como a falta de experiência prática, a elevada competitividade do setor e a desconexão entre a formação acadêmica e as demandas do mercado (Souza; Lopes & Silva, 2021)

A Medicina Veterinária vem sofrendo intensos remodelamentos resultantes de inovações tecnológicas, integração de novas áreas de atuação e exigências sociais, obtendo o reconhecimento do profissional para a área da saúde, com perfil generalista, qualificado e apto a atuar em áreas distintas conforme demanda do mercado profissional (BRASIL, 2019).

O campo profissional da Medicina Veterinária revela-se promissor e bastante amplo, oferecendo múltiplas possibilidades de atuação: Hospitais veterinários, clínicas, pet shops, frigoríficos, inspeção e tecnologia de alimentos, indústrias, criadouros, reprodução e produção animal, pesquisa, desenvolvimento e agronegócio, laboratórios biotecnológicos e clínicos, biotérios, áreas de proteção ambiental, zoológicos, saúde pública, docência, dentre outros (CFMV, 2020).

Ainda, analisando os números da profissão, de 2017 para 2020, a quantidade de médicos veterinários inscritos no Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) aumentou de 111,2 mil para 145,6 mil, um crescimento de 34,3 mil de

profissionais em três anos, o que mostra a crescente procura e consequente formação de médicos veterinários no Brasil (CFMV, 2020).

As experiências práticas e as oportunidades de desenvolver competências relacionadas à futura carreira são fatores relevantes que os estágios extracurriculares podem oferecer aos estudantes. Apesar de não serem obrigatórios, é fundamental que estejam alinhados com a área de formação, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática (Martins, 2012).

Durante a graduação, 87,5% dos participantes aproveitaram para realizar estágios extracurriculares (dos 54 que responderam à pesquisa, 9,3% iniciaram logo no começo do curso; 42,6% na fase intermediária; 14,8% na etapa final; e 33,3% ao longo de toda a graduação). Além disso, 86,3% também participaram de cursos complementares.

De acordo com Santos (2017), os estágios extracurriculares desempenham um papel essencial na expansão da rede de relações profissionais e no surgimento de novas possibilidades no mercado. Paralelamente, proporcionam um maior contato com a prática profissional e contribuem para a preparação do estudante face às exigências do mundo do trabalho. Considera-se que essas vivências são mais bem aproveitadas a partir da fase intermediária do curso, altura em que o estudante já consolidou uma base teórica mais robusta e tem maior capacidade de compreender as necessidades da profissão.

A inserção profissional em Medicina Veterinária é um processo desafiador, marcado pela falta de experiência prática, pela competitividade do mercado e pela escassez de apoio aos recém-formados. Compreender essas barreiras é essencial para aprimorar a formação acadêmica e garantir a qualidade dos serviços prestados nas áreas de saúde animal, saúde pública e meio ambiente.

O presente trabalho teve como objetivo analisar as principais dificuldades enfrentadas por médicos-veterinários recém-formados ao ingressarem no mercado de trabalho, considerando aspectos relacionados à formação acadêmica, às exigências profissionais e às condições socioeconômicas da área.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa social em médicos-veterinários recém formados, num estudo de natureza qualitativa e quantitativa (Pereira et al., 2018) com emprego de estatística descritiva simples com uso de Gráficos de setores e gráfico de barras, uso de classes de dados por sexo, idade e outros e com valores de frequência absoluta em valores e frequência relativa em porcentagem (Shitsuka et al., 2014).

Para a realização desta pesquisa, utilizamos um questionário qualitativo investigando opiniões e experiências. O público-alvo era composto por médicos-veterinários formados entre 6 e 18 meses, em instituições públicas e privadas no estado de Rondônia, nas cidades de Cacoal, Porto Velho e Rolim de Moura. A escolha desse recorte se deve ao foco do trabalho, desafios enfrentados no início da carreira profissional.

A seleção dos profissionais foi feita por amostragem intencional, com base nos seguintes critérios: Estar formado em Medicina Veterinária há no máximo 18 meses; estar atuando ou buscando inserção no mercado de trabalho; aceitar participar da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e submetemos o trabalho ao comitê de ética em pesquisa com pessoas (CEP).

Os convites para participações dos egressos foram encaminhados aos endereços de correio eletrônico e *WhatsApp*. O convite era composto por um texto explicativo sobre a pesquisa e o link de acesso. Após a leitura, caso o egresso aceitasse participar seria direcionado ao questionário.

Utilizando a plataforma *google forms* como instrumento para coleta de dados, foi aplicado um questionário online. O tempo estimado de resposta era de 10 a 15 minutos. A coleta de dados ocorreu ao longo de 30 dias.

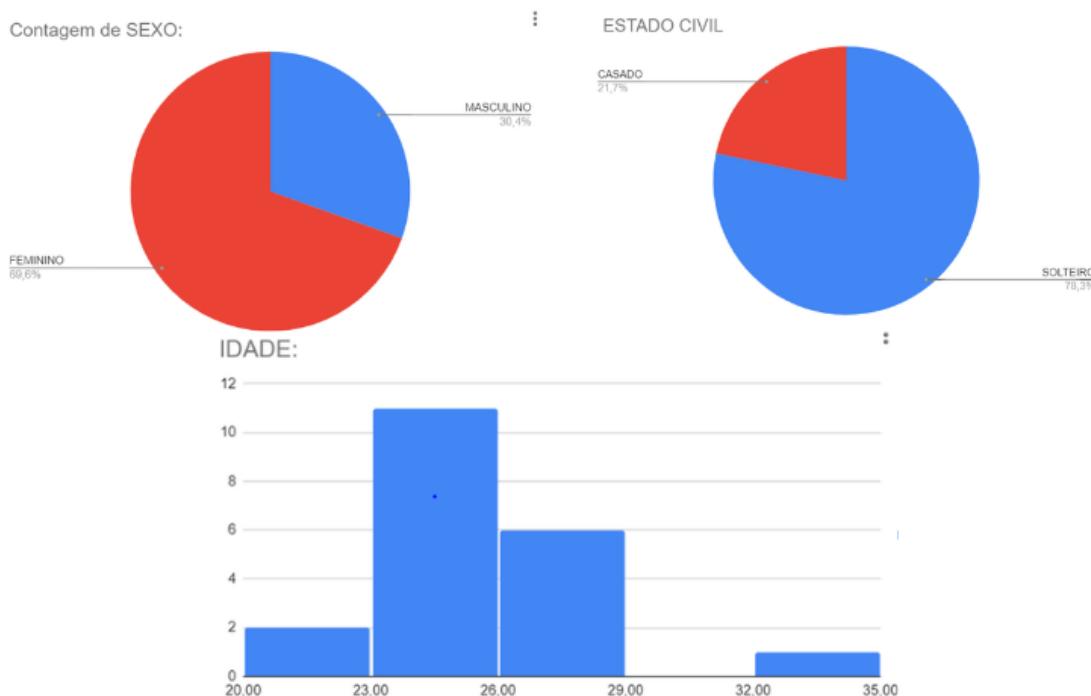
A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa com base nas respostas obtidas por meio do questionário aplicado aos médicos-veterinários recém-formados no estado de Rondônia. As informações coletadas foram organizadas em planilhas eletrônicas, nas quais se efetuou a tabulação e categorização das variáveis de acordo com os objetivos da pesquisa.

Os dados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos, elaborados com o auxílio de ferramentas digitais, possibilitando a visualização das frequências absolutas e relativas das respostas. Essa abordagem permitiu identificar os principais desafios enfrentados pelos egressos no processo de inserção profissional, considerando aspectos como formação acadêmica, experiência prática, expectativas de carreira e condições socioeconômicas.

3. Resultados e Discussão

A seguir, apresenta-se o Gráfico 1 que mostra o perfil sociodemográfico dos recém-formados em Medicina Veterinária sendo que o lado A mostra a porcentagem dos entrevistados, por sexo e, o lado B mostra a porcentagem por estado civil:

Gráfico 1 – Perfil sociodemográfico dos participantes: A (por sexo), B (por estado civil) e C (idade).



Fonte: Autoria própria (2025).

O gráfico A evidencia a distribuição por gênero dos participantes da pesquisa. Observa-se uma predominância do sexo feminino (69,6%), em contraste com 30,4% de participantes do sexo masculino. Esse resultado reflete a tendência nacional de feminização da Medicina Veterinária, fenômeno consolidado nas últimas décadas. Segundo dados da Demografia da Medicina Veterinária no Brasil (Wouk et al., 2022), aproximadamente 60% dos médicos-veterinários ativos no país são mulheres, demonstrando uma mudança significativa no perfil histórico da profissão, tradicionalmente ocupada por homens. Essa transformação acompanha o aumento da participação feminina no ensino superior e a crescente busca por carreiras relacionadas ao cuidado e à saúde animal (MEDEIROS, 2025).

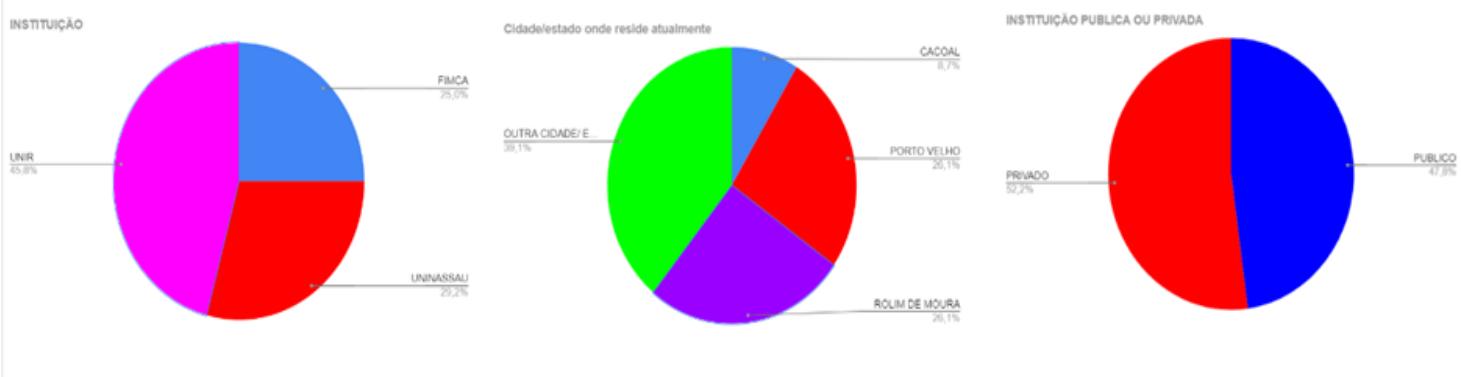
O gráfico B apresenta a situação conjugal dos respondentes, revelando que a maioria é solteira (78,3%), enquanto 21,7% se declararam casados. Tal dado é compatível com o perfil etário e o momento de vida dos recém-formados, geralmente voltados à consolidação profissional e à busca de estabilidade financeira antes de constituírem família. Segundo Santos e Furtado (2020), Jovens em fase inicial de carreira tendem a priorizar o aperfeiçoamento técnico e a inserção no mercado de trabalho, postergando decisões pessoais de longo prazo.

No que se refere à faixa etária, os resultados indicam que a maioria dos participantes possui entre 22 e 26 anos, com maior concentração nas idades de 23, 24 e 26 anos (17,4% cada). Essa faixa etária corresponde ao período logo após a conclusão da graduação, evidenciando que a amostra é composta majoritariamente por recém-formados ou jovens profissionais em fase de transição entre o ambiente acadêmico e o exercício efetivo da profissão.

O Gráfico 2, a seguir presentam dados que permitem compreender a diversidade formativa e geográfica dos profissionais, fatores que podem influenciar suas oportunidades e desafios na inserção profissional.

Gráfico 2: Apresenta Instituição, locais onde residem e local onde estudou (público ou particular).

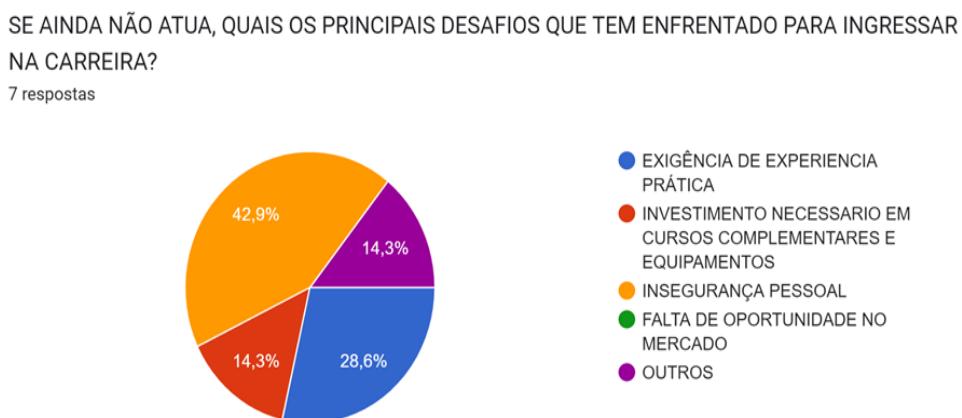
Fonte: Autoria própria (2025).



A transição da universidade para o mercado de trabalho na Medicina Veterinária é marcada por barreiras estruturais e emocionais. Segundo Silva et al. (2022) e Santos & Oliveira (2021), a falta de experiência prática durante a graduação e a alta competitividade do setor dificultam o ingresso imediato dos jovens profissionais, levando muitos a buscar aperfeiçoamentos e especializações antes de se estabelecerem no mercado.

Tais resultados destacam a necessidade de políticas educacionais e de estágio que aproximem a formação acadêmica das demandas reais do mercado.

Gráfico 3: Qual o principal desafio enfrentado pelo médico veterinário para ingressar na carreira.



Fonte: Autoria própria (2025).

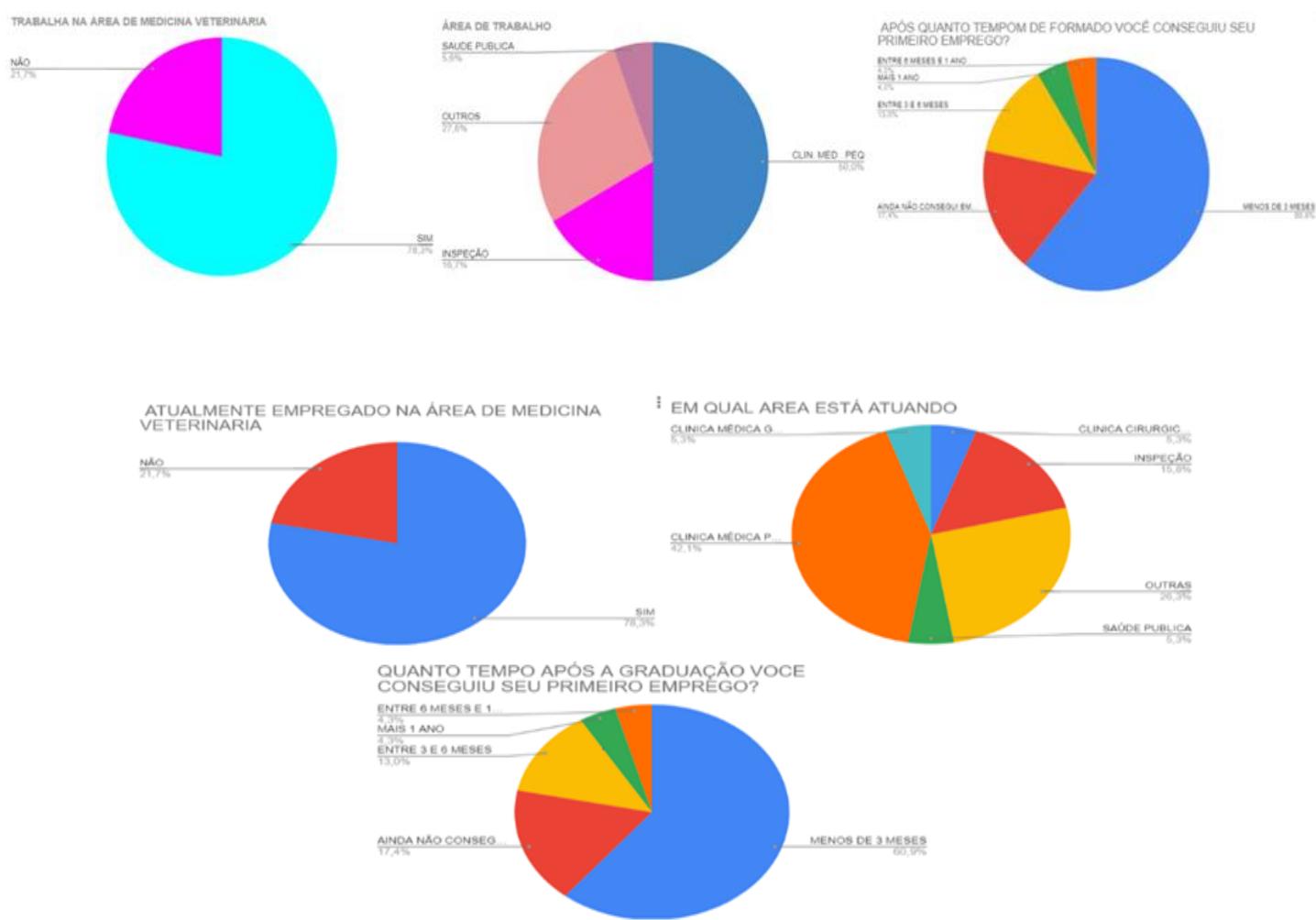
O Gráfico 3 apresentado demonstra os principais desafios enfrentados pelos egressos do curso de Medicina Veterinária que ainda não atuam profissionalmente na área. De acordo com os dados obtidos, observa-se que a falta de oportunidade no mercado de trabalho constitui o principal obstáculo, sendo mencionada por 42,9% dos respondentes. Esse resultado evidencia uma percepção de saturação do mercado e de escassez de vagas destinadas a profissionais recém-formados, o que reforça a necessidade de políticas públicas e institucionais voltadas à ampliação das oportunidades de inserção profissional. (Silva & Almeida, 2021).

Em segundo lugar, destaca-se a exigência de experiência prática, mencionada por 28,6% dos participantes. Esse fator revela um paradoxo recorrente entre os jovens profissionais, que enfrentam dificuldade para conquistar a primeira oportunidade de trabalho justamente por não possuírem experiência prévia. Conforme destacam Santos e Furtado (2020), essa exigência constitui uma barreira significativa à entrada no mercado, especialmente em áreas que demandam elevada qualificação técnica. Tal situação ressalta a importância dos estágios curriculares e extracurriculares como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento de competências práticas e para a melhoria da empregabilidade dos graduandos (Costa et al., 2019).

Além disso, tanto a insegurança pessoal quanto o investimento necessário em cursos complementares e equipamentos foram apontados por 14,3% dos respondentes cada. Esses resultados demonstram que, além dos desafios estruturais do mercado, existem barreiras de ordem individual e financeira que podem dificultar o início da trajetória profissional. A constante necessidade de atualização técnica, associada aos custos com materiais e equipamentos específicos, pode representar um fator desmotivador para alguns egressos (Ferreira & Nascimento, 2022).

A categoria “outros”, com 14,3%, indica a existência de desafios adicionais não especificados pelos participantes, possivelmente relacionados a fatores regionais, pessoais ou institucionais. De modo geral, os resultados apontam que a inserção profissional na Medicina Veterinária é influenciada por múltiplos aspectos, estruturais, econômicos e psicológicos. Que exigem atenção por parte das instituições de ensino, dos órgãos de classe e do próprio mercado de trabalho. A compreensão desses fatores é essencial para a formulação de estratégias que favoreçam a transição entre a formação acadêmica e o exercício efetivo da profissão (Brito; Oliveira & Moura, 2023).

Gráfico 4: Os gráficos a seguir apresentam a distribuição dos participantes de acordo com a situação de em principais áreas onde estão atuando e tempo para conseguir primeiro emprego na Medicina Veterinária áreas onde estão atuando e tempo para conseguir primeiro emprego na Medicina Veterinária.



Fonte: Autoria própria (2025).

Observou-se que a maioria dos participantes atua ou busca atuar na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, evidenciando a preferência por esse segmento, especialmente entre os recém-formados. Essa tendência já foi destacada por Castro (2016), que aponta a clínica de pequenos animais como uma das áreas mais procuradas, devido à sua visibilidade social e à crescente demanda urbana por atendimento a animais de companhia. Contudo, outras áreas como inspeção de produtos de origem animal, saúde pública, clínica de grandes animais e pesquisa também foram citadas, ainda que em menor frequência, demonstrando a diversificação de oportunidades dentro da Medicina Veterinária (Batistella, 2007).

Segundo Oliveira et al. (2021), a entrada no mercado veterinário é marcada por forte competitividade, resultante da ampliação do número de cursos de Medicina Veterinária e do consequente aumento do número de profissionais formados anualmente. Entre os principais desafios relatados, destacam-se a insegurança pessoal, a exigência de experiência prática prévia e a necessidade de investimento em cursos complementares e equipamentos. A insegurança pessoal aparece como um fator emocional limitante, frequentemente associado à falta de vivência prática durante a formação acadêmica.

Essa transição entre a vida acadêmica e o mercado de trabalho exige preparo técnico, psicológico e institucional. Assim, torna-se fundamental que as instituições de ensino superior reforcem o vínculo entre teoria e prática, promovendo estágios mais efetivos, programas de mentorias e parcerias com o setor produtivo (Santos & Almeida, 2022). Dessa forma, a análise evidencia a importância de políticas educacionais voltadas à formação continuada e ao apoio profissional, bem como a necessidade de valorização da categoria veterinária, especialmente no início da carreira.

Gráfico 5: Satisfação e valor aproximado de salário ganho nos primeiros meses após formado



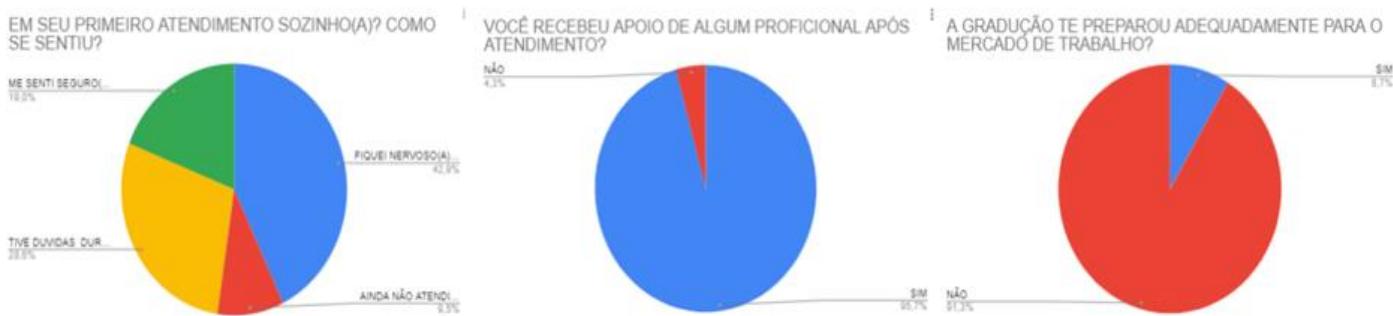
Fonte: Autoria própria (2025).

Esses resultados demonstram que o processo de transição entre a formação acadêmica e o exercício profissional ainda apresenta fragilidades significativas. A insegurança pessoal foi um dos fatores mais citados, indicando que muitos recém-formados sentem-se despreparados para exercer suas funções de forma autônoma. Essa percepção pode estar associada à insuficiência de vivências práticas durante o curso de graduação, o que dificulta a autoconfiança profissional e a tomada de decisões clínicas. De acordo com Lima e Barbosa (2020), a ausência de segurança técnica e emocional no início da carreira reflete falhas no processo de formação, especialmente na integração entre teoria e prática.

Estudos apontam que o salário médio inicial do médico-veterinário no Brasil permanece abaixo do ideal para o nível de qualificação exigido, variando de acordo com o setor e o porte da instituição empregadora (Castro, 2016; Santos & Almeida, 2022). Em geral, os melhores rendimentos são observados nas áreas de inspeção e saúde pública, especialmente em cargos públicos, enquanto a clínica privada de pequenos animais apresenta ampla variação salarial, dependendo da experiência e da clientela.

No que diz respeito à satisfação profissional, a maioria dos respondentes declarou sentir-se “parcialmente satisfeita” com a carreira até o momento. Essa percepção intermediária sugere que, embora os recém-formados reconheçam o valor e o propósito social da Medicina Veterinária, ainda enfrentam limitações estruturais e econômicas que impactam a plena realização profissional. Fatores como baixa remuneração inicial, longas jornadas de trabalho e dificuldades de valorização profissional foram apontados em pesquisas similares (Mendes & Carvalho, 2019).

Gráfico 6: O gráfico apresenta as respostas dos participantes em relação à experiência durante o primeiro atendimento clínico, à presença de apoio de médicos veterinários mais experientes e à percepção sobre a formação oferecida pela graduação.



Fonte: Autoria própria (2025).

Os resultados obtidos demonstram que a maioria dos recém-formados em Medicina Veterinária relatou sentir nervosismo e insegurança durante o primeiro atendimento clínico, embora tenha conseguido manter o foco e conduzir o caso com êxito.

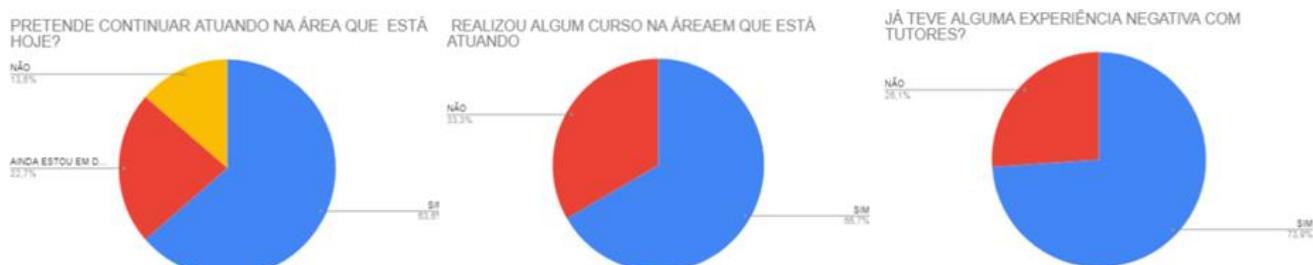
Observou-se que a maior parte dos participantes recebeu apoio e mentoria de médicos veterinários mais experientes, o que foi apontado como um fator importante para o aprendizado e adaptação à rotina profissional. A presença de um mentor favorece a aquisição de habilidades clínicas, a redução da ansiedade e o desenvolvimento de autonomia profissional, corroborando estudos que destacam o papel essencial da supervisão e do acompanhamento no início da carreira (Costa & Almeida, 2021).

Grande parte dos respondentes considerou que a graduação não os preparou de forma adequada para o mercado de trabalho, especialmente em relação à prática clínica. Essa percepção evidencia uma lacuna entre a teoria e a prática, o que também é apontado por pesquisas que discutem a necessidade de maior carga horária prática, estágios supervisionados e disciplinas voltadas à vivência profissional real (Moura et al., 2019).

Esses resultados reforçam a importância de revisões curriculares nos cursos de Medicina Veterinária, de modo a integrar de forma mais efetiva a teoria com a prática e proporcionar ao aluno experiências que simulem a realidade profissional.

Os gráficos a seguir mostram a pretensão de continuidade na área de atuação dos profissionais de Medicina Veterinária, se há experiência na área em que atua e experiência com tutores.

Gráfico 7: Participantes continuaram em sua área de atuação, estão se atualizando, já ouve experiência negativa com tutor.

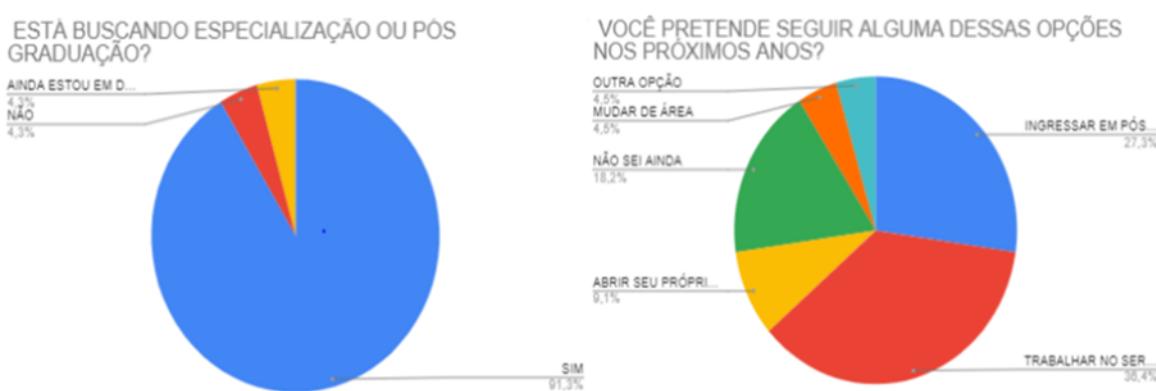


Fonte: Autoria própria (2025).

A falta de contato prático durante a formação pode gerar insegurança quanto à escolha da especialidade ou insatisfação com o cotidiano profissional. Esses achados estão em consonância com estudos que apontam a importância das vivências práticas e estágios supervisionados como fatores determinantes para a fixação na carreira e para o desenvolvimento da autoconfiança profissional (Martins & Lima, 2020; Ferreira et al., 2021).

Os resultados revelam que a preparação prática durante a graduação e as experiências extracurriculares têm papel essencial na transição bem-sucedida para o mercado de trabalho, contribuindo não apenas para o desempenho técnico, mas também para a satisfação e permanência na profissão veterinária.

Gráfico 8: O gráfico apresenta as respostas dos participantes quanto à intenção de buscar especialização ou pós-graduação, bem como os planos profissionais para os próximos anos.



Fonte: Autoria própria (2025).

Uma característica importante de profissionais que visam aperfeiçoamento técnico e diferenciação no mercado de trabalho, apontam uma clara tendência de busca por especialização e formação continuada entre os recém-formados em Medicina Veterinária. O fato de 90% dos entrevistados demonstrarem interesse em continuar os estudos evidencia uma preocupação com a atualização profissional e com a competitividade do setor veterinário, que exige constante capacitação diante das inovações científicas e tecnológicas (Ferreira et al., 2021).

Durante o desenvolvimento da pesquisa, houve como objetivo compreender os principais desafios de médicos veterinários que estão atuando ou buscando inserção no mercado de trabalho. Os resultados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário online, respondido por 23 profissionais formados entre 6 e 18 meses provenientes de diferentes instituições de ensino do estado de Rondônia.

Um ponto relevante observado durante a pesquisa foi a remuneração inicial dos participantes. A maioria dos participantes (45%) afirmou considerar o salário inicial abaixo do esperado, ganhando aproximadamente R\$1.500,00 - R\$3.000,00, o que está em consonância com o estudo de Oliveira e Souza (2021), que apontam que a desvalorização salarial é um problema recorrente na profissão, especialmente nos primeiros anos de atuação. Gerando insatisfação profissional e migração para outras áreas de atuação.

Cerca de (91,3%) reconheceu que a graduação esteve com déficit em aulas práticas, estrutura para atendimentos básicos e estágios supervisionados foram insuficientes para preparar o aluno para a realidade do mercado. Essa percepção confirma as observações de Pereira et al. (2020), que defendem a ampliação das atividades práticas e da vivência em diferentes áreas da Medicina Veterinária durante o curso, a fim de fortalecer a confiança e a autonomia dos futuros profissionais.

No Brasil 91,3% dos recém-formados buscam cursos de especialização ou pós-graduação como estratégia para melhorar suas chances de inserção no mercado. Essa tendência indica a necessidade de educação continuada e atualização constante, aspectos fundamentais para acompanhar as demandas e inovações tecnológicas que surgem na área, conforme destaca Costa (2023).

De modo geral, os resultados evidenciam que o processo de inserção profissional do médico-veterinário recém-formado é complexo e multifatorial, envolvendo tanto aspectos individuais, como experiência, proatividade e qualificação, quanto estruturais, relacionados às condições do mercado e à formação acadêmica.

Assim, observa-se a importância de uma maior integração entre universidades e o setor profissional, por meio de estágios, programas de mentorias e parcerias com clínicas, fazendas e órgãos públicos, que possam favorecer a transição do estudante para o exercício profissional.

6. Conclusão

A Medicina Veterinária, enquanto profissão inserida na interface entre a saúde animal, humana e ambiental, exige do profissional um repertório de competências técnicas, éticas e emocionais. Entretanto, os resultados desta pesquisa evidenciam que a transição da formação acadêmica para o mercado de trabalho ainda é marcada por desafios significativos, especialmente entre recém-formados.

Dentre os principais obstáculos identificados, destacam-se: a exigência prévia de experiência, a escassez de oportunidades profissionais, a insegurança técnica, a necessidade de investimentos financeiros e a desvalorização salarial. Esses fatores reforçam a sensação de despreparo e podem impactar diretamente a saúde emocional dos jovens profissionais.

Observou-se também que a graduação, apesar de fornecer base teórica importante, nem sempre oferece vivências práticas suficientes para o desenvolvimento da autonomia clínica. Nesse sentido, estágios extracurriculares, residências, especializações e programas de mentorias surgem como estratégias essenciais para minimizar tais lacunas.

Conclui-se que a inserção profissional do médico veterinário recém-formado depende não apenas de sua qualificação individual, mas também de ações que envolvam instituições de ensino, conselhos de classe, empregadores e políticas públicas. Investir em formação prática, programas de apoio emocional e valorização profissional é fundamental para garantir uma atuação segura, ética e eficaz, fortalecendo a Medicina Veterinária enquanto campo de relevância social e científica.

Agradecimentos

À minha orientadora, Mayra Meneguelli Teixeira, pela dedicação e paciência para responder às centenas de e-mails. Sua orientação foi essencial para a realização deste trabalho e para meu crescimento profissional.

Por fim, registro minha sincera gratidão a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a construção deste trabalho. Cada colaboração, por menor que tenha sido, foi essencial para o alcance deste resultado.

Referências

- Arruda, B. F. (2017). A Medicina Veterinária no Brasil: avanços e perspectivas. *Unimar Ciências, Marília*. 26(1-2), 177–80.
- Aula, E. M. N. de et al. (2023). Caracterização e perfil dos cursos de graduação em Medicina Veterinária no Brasil. *Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*. 27(1), 19–24. DOI: 10.17921/1415-6938.2023v27n1p19-24. <https://ensaioseciencia.pgsscogni.com.br/ensaiocieciencia/article/view/10181>.
- Batistella, C. E. C. (2007). Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: Fonseca, A. F. & Corbo, A. M. D. (org.). *O território e o processo saúde-doença*. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ. p. 51–86. (Coleção Educação Profissional e Docência em Saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde). <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39204>.

- Batista, A. S. (2021). Estereótipos do médico veterinário na sociedade: uma abordagem sobre a valorização profissional. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20565/1/ASB30072021-MV326.pdf>.
- Batistella, R. (2007). A profissão médica-veterinária no Brasil: história, desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*. 29(3), 145–52.
- Brugiolo, P. (2017). O perito e a prova pericial no Novo Código de Processo Civil. *Revista Especialize On-line IPOG*, Goiânia. 14(8).
- Castro, L. C. (2016). Mercado de trabalho em Medicina Veterinária: perspectivas e desafios contemporâneos. *Revista Científica de Medicina Veterinária*. 24(2), 67–75.
- Castro, C. C. M. (2016). Inserção/atuação dos médicos veterinários nos serviços públicos da região metropolitana da Baixada Santista: uma aproximação ao referencial saúde única (One Health). Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Paulo. <https://repositorio.unifesp.br/server/api/core/bitstreams/cc0fc033-4c2c-4583-ba72-fab337213b8b/content>.
- Cobucci, G. C. (2017). Metodologias ativas e aspectos pedagógicos no ensino de graduação em Medicina Veterinária. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.
- CFMV. (2023). Perfil do Médico-Veterinário no Brasil. Brasília, Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV).
- CFMV. (2020). Diagnóstico do ensino da Medicina Veterinária no Brasil. Brasília: CFMV. <https://www.cfmv.gov.br>.
- Costa, M. A. (2023). Educação continuada e atualização profissional na Medicina Veterinária contemporânea. *Revista Brasileira de Educação Veterinária*. 11(2), 45–56.
- CRMV-RJ. (2019). Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro. Qualidade do ensino da Medicina Veterinária é questão de saúde pública. <http://www.crmvjr.org.br/qualidade-do-ensino-da-medicina-veterinaria-e-questao-de-saude-publica/>.
- CRMV-MA. (2025). Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Maranhão. A enxurrada de faculdades de Medicina Veterinária: uma reflexão necessária sobre o futuro da profissão no Brasil. <https://www.crmvma.org.br/a-enxurrada-de-faculdades-de-medicina-veterinaria-uma-reflexao-necessaria-sobre-o-futuro-da-profissao-no-brasil/>.
- Dias, A. C. G. et al. (2019). Dificuldades percebidas na transição para a universidade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Florianópolis. 20(1), 19–30. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902019000100003&lng=pt&nrm=iso. Doi: 10.26707/1984-7270/2019v20n1p19.
- Favier, R. P. et al. (2021). Bridging the gap between undergraduate veterinary training and veterinary practice with entrustable professional activities. *Journal of Veterinary Medical Education*. 48(2), 136–8.
- França, D. (2013). Erro médico veterinário. <https://danielfranca.jusbrasil.com.br/artigos/erro-medico-veterinario>.
- Ferreira, A. P. S., Almeida, R. G. & Santos, L. F. (2021). Inserção profissional de médicos-veterinários recém-formados: desafios e perspectivas. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*. 18(1), 1–10. <https://revistas.bvs-vet.org.br/recmvz-crmvsp/>.
- Hafen, M., Ratcliffe, C. & Rush, R. (2013). Veterinary medical student well-being: depression, stress, and personal relationships. *Journal of Veterinary Medicine Education*, v. 40, n. 3, p. 296–300, fall 2013.
- IBGE (2015). LSPA – Levantamento Sistemático da Produção da Agricultura. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). [http://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistemático_da_Produção_da_Agricultura_\[mensal\]/Fasciculo/lspa_201505.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistemático_da_Produção_da_Agricultura_[mensal]/Fasciculo/lspa_201505.pdf).
- Lima, K., Carneiro-Leão, A. & Vasconcelos, S. (2008). Conflito ou convergência? Percepções de professores e licenciandos sobre ética no uso de animais no ensino de zoologia. *Investigações em Ensino de Ciências*. 13(3), 353–69.
- Lima, P. R. & Barbosa, M. T. (2020). Percepções sobre a transição acadêmica-profissional em Medicina Veterinária. *Revista Ensino & Profissão*. 11(1), 45–59.
- Lloyd, J. (2013). Financial dimensions of veterinary medical education: an economist's perspective. *Journal of Veterinary Medicine Education*. 40(2), 85–92.
- Maciel Duarte, D. et al. (2023). Caracterização dos graduandos em Medicina Veterinária quanto a fatores sociais, econômicos, crenças e traumas, e suas relações com o processo de ensino-aprendizagem. *Educação Online*. 18(42), e231802. DOI: 10.36556/eol.v18i42.1187. <https://eduonline.openjournalsolutions.com.br/index.php/eduonline/article/view/1187>.
- Martins, S. P. (2012). Estágio e relação de emprego. Editora Atlas.
- Martins, M. F. M. & Bondan, E. F. (2019). A mulher na Medicina Veterinária. *Revista Pluri*. 1(1), 31–8. <http://repositorio.cruzeirodosulvirtual.com.br/index.php/pluri/article/view/27>.
- Martins, D. C. & Lima, F. R. (2020). A importância da prática clínica e dos estágios supervisionados na formação do médico-veterinário. *Revista Científica de Medicina Veterinária – UNIFESO*, Teresópolis,. 8(2), 34–42. <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/medicinaveterinaria>.
- Mendes, G. F. & Carvalho, D. L. (2019). O papel das atividades práticas na formação do médico-veterinário. *Revista de Educação e Ciências Agrárias*. 14(2), 102–13.

- Mondadori, G. R. (2018). Educação médico-veterinária brasileira: quantidade x qualidade. *Unimar Ciências*. 27(1-2).
- Mortimer, E. & Moreira, M. A. (2011). Uma agenda para a pesquisa em educação em ciências. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*. 2(1), 25–35.
- Oliveira, D. S. (2021). A transição da universidade para o mercado de trabalho: desafios e perspectivas dos egressos em Medicina Veterinária. *Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde*. 10(2), 23–34.
- Oliveira, L. R. & Souza, P. H. (2021). Desafios salariais e perspectivas de carreira na Medicina Veterinária. *Cadernos de Economia e Profissões*. 9(1), 78–90.
- Oliveira, S. J. (2018). Inserção da Medicina Veterinária na história do Brasil. *Revista Veterinária em Foco*. 16(1).
- Pacheco, M. A. L., Magalhães Jr., A. G. & Monteiro, R. M. (2022). Docência universitária: percursos de formação de professores bacharéis no curso de Medicina Veterinária. *Revista Internacional de Educação Superior*. 9, e 023007. DOI: 10.20396/riesup.v9i00.8659136.<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659136>.
- Paula, E. M. N. (2020). Matrizes curriculares dos cursos de graduação em Medicina Veterinária do Brasil: análise com ênfase no ensino da saúde pública veterinária. *Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”*, Jaboticabal. <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/85e4a1ee-c4cc-462f-a9c0-79ad37cb51ad/content>.
- Pereira, T. S., Lima, C. J. & Martins, R. F. (2020). A importância das práticas profissionais na formação do médico-veterinário. *Revista de Ensino em Ciências Agrárias e Veterinárias*. 7(3), 102–15.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Pfuetzenreiter, M. R. (2003). O ensino da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública nos cursos de Medicina Veterinária: estudo de caso realizado na Universidade do Estado de Santa Catarina. 459 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- SANAR SAÚDE. (2020). Residência, mestrado ou especialização: o que fazer depois de formar. <https://www.sanarsaude.com/portal/carreiras/artigosnoticias/residencia-mestrado-ou-especializacao-o-que-fazer-depois-de-formar>.
- Santos, J. P. & Almeida, R. F. (2022). Formação e mercado de trabalho: desafios da empregabilidade veterinária. *Revista Científica da Medicina Animal*. 6(2), 34–47.
- Santos, S. M. F. et al. (2022). *Academic and professional trajectory of Veterinary Medicine graduates. Research, Society and Development*. 11(2), e30411225613, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25613. <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/25613>.
- Santos, S. Y., Oliveira, A. G. L. & Costa, A. M. (2017). O estágio na formação profissional. Comunicação apresentada no XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/181144>.
- Schwabe, C. W. (1984). *Veterinary medicine and human health*. (3.ed). Baltimore: Williams & Wilkins.
- Silva, M. R. et al. (2024). Ocorrência de erro médico e a importância do perito veterinário forense na elucidação de casos: estudo de julgados pelo Tribunal de Justiça de São Paulo no período de 2018–2021. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*. 6(3), 415–36. DOI: 10.36557/26748169.2024v6n3p415436. <https://bjih.sennuvens.com.br/bjihs/article/view/1614>.
- Shitsuka, R. et al. (2014). Matemática fundamental para a tecnologia. (2ed). Editora Érica.
- Souza, M. A., Lopes, P. R. & Silva, T. C. (2021). Desafios enfrentados por médicos-veterinários recém-formados no Brasil. *Revista de Educação e Saúde Animal*. 12(2), 45–58.
- Tardif, M. (2012). Saberes docentes e formação profissional. (9. Ed). Editora Vozes.
- Torres, V. F. & Chirelli, M. Q. (2019). Formação docente na Medicina Veterinária: desafios e estratégias desvendados pela análise temática. *CIAIQ 2019*. (1), 681–90.
- Veteduka. (2021). Residência, especialização ou doutorado: as diferenças. Autor: Lucas Scheidt. <https://vetedula.com.br/residencia-especializacao-mestrado-e-doutorado-qual-a-diferenca-entre-cada-um-deles/>.